



Governo do Estado de Roraima
Instituto de Previdência do Estado de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

PARECER 04/2025IPER/CEP/COINVEST

O Comitê de Investimento do Instituto de Previdência do Estado de Roraima (COINVEST) se reuniu ordinariamente em 21 de janeiro de 2025, em conformidade com suas atribuições legais, previstas no § 3º do art. 119 da Lei Complementar Estadual n. 54/2001, analisou e decidiu sobre o monitoramento mensal das rentabilidades e riscos das diferentes operações realizadas com os recursos do RPPS. Também revisou a conformidade dos fundos com a legislação atual e com a Política de Investimento referente ao exercício de 2024, utilizando-se como base os demonstrativos de rendimento e o relatório mensal enviado pela Diretoria de Investimento e Arrecadação do IPER.

Quanto à Carteira do RPPS, com exceção do FI RECUPERAÇÃO BRASIL RF LONGO PRAZO e BBIF MASTER FI EM DIREITOS CREDITÓRIOS LP, que estão fechados para resgate, os fundos encontram-se devidamente enquadrados em seus limites, atendendo à legislação previdenciária, após a revisão da PI 2024, ocorrida no mês de dezembro/2024, publicada no DOE n. 4834, de 27.12.2024, conforme evento 15799053.

Destaques do mês de NOVEMBRO de 2024 no cenário internacional:

a) Estados Unidos

Novembro consolidou a vitória de Donald Trump como próximo presidente do Estados Unidos. Assim, o mercado projeta políticas públicas a favor de um maior crescimento da economia e estabeleceu incertezas em relação à perspectiva protecionista de Trump. O contexto impulsionou os índices das bolsas americanas e fortaleceu o dólar, e apesar da economia dos Estados Unidos continuar robusta, o desempenho da economia retoma as preocupações com um cenário de inflação persistentemente alta em 2025.

Embora a autoridade monetária tenha reduzido a taxa de juros na reunião de novembro, há incertezas nos próximos meses, especialmente com as possíveis mudanças fiscais propostas pelo presidente Donald Trump. A situação atual retrata a ameaça de maior protecionismo, com estímulos internos e aumento de tarifas comerciais a outros países. A possibilidade desse cenário pode impactar negativamente a trajetória da inflação e promoverá maiores desafios para a política monetária. Em contrapartida, o anúncio de que Scott Bessent será o futuro Secretário do Tesouro amenizou o pessimismo para o próximo governo no que diz respeito ao controle do déficit público, o que atenuou o prêmio dos Treasuries.

b) Zona do Euro

A conjuntura atual é de alerta. A preliminar da inflação apresentou um crescimento em novembro, ainda sustentado pela pressão sobre os preços de serviços. Além disso, o mercado reagiu à entrada do setor de serviços no ambiente de contração econômica. Avaliando a projeção de o Banco Central Europeu (BCE) ancorar a inflação em 2025, a autoridade monetária deve considerar um novo corte de juros na próxima reunião. No entanto, a decisão não será fácil, uma vez que o contexto envolve enfraquecimento da economia e inflação, além da continuidade das tensões geopolíticas crescentes, especialmente devido ao conflito envolvendo Rússia e Ucrânia. A volatilidade nos mercados é um lembrete constante de que o caminho para a recuperação na Zona do Euro exige mais tempo.

c) China

A menor confiança do consumidor e os problemas do setor imobiliário permanecem como pontos frágeis da economia. O anúncio dos esforços fiscais frustrou as expectativas do mercado, uma vez que os recursos foram direcionados para a reestruturação dos governos locais, sem citar estímulos ao consumo da população, ao setor imobiliário e à recapitalização dos bancos. A perspectiva permanece para uma política pública expansionista e o mercado aguarda medidas mais robustas, que sinalizem uma recuperação da economia.

No âmbito nacional, ou seja, no Brasil, o campo fiscal foi o centro do pessimismo dos investidores, de modo que as preocupações com a sustentabilidade das contas públicas impactaram negativamente a rentabilidade dos ativos de risco.

Com o intuito de tornar o arcabouço fiscal sustentável, o Ministério da Fazenda apresentou uma série de medidas de ajustes de despesas. No entanto, a inclusão da proposta de elevação da faixa de isenção do imposto de renda e a perspectiva de que os cortes de gastos apenas desacelerem seu crescimento, elevou o pessimismo do mercado. Por essa razão, houve forte pressão sobre o dólar e a exigência de mais prêmio nos ativos de renda fixa relacionados à curva de juros futuros.

Quanto aos indicadores da situação econômica, identificou-se a robustez da economia com o crescimento dos três setores avaliados pelo IBGE. Tanto o índice IBC-Br quanto o Monitor PIB registraram avanço pela ótica da oferta e da demanda, resultando em previsões de que o país irá crescer além do esperado. Em consonância, a taxa de desemprego renovou mais um recorde histórico com a menor taxa de desocupação em toda a série da PNAD Contínua, além da elevação do rendimento médio salarial.

Nesse contexto, em que há um superaquecimento da atividade doméstica e do mercado de trabalho, perspectiva de deterioração fiscal e direcionamento para uma trajetória de inflação acima da meta, o Banco Central decidiu elevar a taxa Selic para 11,25%. Assim, a renda variável segue penalizada devido à maior aversão ao risco. Já na renda fixa, os benchmarks foram afetados pela alta dos vértices da curva de juros. Os vencimentos mais curtos subiram com maior possibilidade de a Selic ficar acima de dois dígitos por mais tempo, enquanto vértices mais longos destacaram a incapacidade de o governo estabilizar a dívida pública.

Em relação à carteira de investimentos do IPER, a rentabilidade consolidada em NOVEMBRO foi de 0,34%, ficando abaixo da meta atuarial de 0,80%, resultando em um cumprimento de 42,50% da meta estabelecida para o mês. No acumulado do ano, a rentabilidade foi de 6,16%, frente a meta atuarial de 9,59%, atingindo 64%, ficando abaixo da meta atuarial esperada.

No que se refere ao SPSM, a rentabilidade no mês foi de 0,70%, também ficando abaixo da meta atuarial de 0,80%, resultando em um cumprimento de 88% da meta estabelecida para o mês. No acumulado do ano, a rentabilidade foi de 9,20%, superando a meta atuarial de 9,06%, atingindo 102% do esperado.

Por fim, a carteira do IPER (IPER + SPSM) encerrou o mês com um total de R\$ 6.468.253.775,60 investidos.

Cabe ressaltar que a Diretoria, bem como o Comitê, vem acompanhando a evolução dos ativos do IPER e a sua conformidade aos moldes da legislação previdenciária vigente.

É o Parecer.

Relator - Kelvem Márcio Melo de Almeida
Presidente do Comitê de Investimento.



Documento assinado eletronicamente por **Kelvem Márcio Melo de Almeida, Presidente do Comitê de Investimento**, em 21/01/2025, às 14:37, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Alves Lopes, Membro do COINVEST**, em 21/01/2025, às 14:37, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Conti Sequeira Leite e Silva, Membro do COINVEST**, em 21/01/2025, às 14:38, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



Documento assinado eletronicamente por **Sissi Maria Passelli Terossi, Membro do COINVEST**, em 21/01/2025, às 14:38, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



Documento assinado eletronicamente por **Patrik Coelho de Oliveira, Membro do COINVEST**, em 21/01/2025, às 14:38, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



Documento assinado eletronicamente por **Hemerson Allan Carvalho Cunha, Membro do COINVEST**, em 21/01/2025, às 14:38, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço <https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **15991750** e o código CRC **F11302CA**.
